

# Resultados favorecem novo ciclo de crescimento

**O**s resultados do setor de celulose e papel em 2010 indicam avanços significativos na consolidação do Brasil tanto no mercado externo quanto no crescimento doméstico, mostrando que seguimos o caminho de superação da crise financeira internacional de 2009, aumentando a produção e recuperando a receita de exportação.

Segundo dados da Bracelpa, a produção brasileira de celulose cresceu 5,1% em 2010 em comparação a 2009, chegando a 14 milhões de toneladas. A produção de papel apresentou elevação de 3,4%, alcançando a marca de 9,8 milhões de toneladas, com aumento de volume em todos os segmentos do produto. Também se destaca o crescimento da receita de exportação: com elevação de 33%, totalizou US\$ 6,7 bilhões – só a receita de exportação de celulose registrou 41,2% de alta, chegando a US\$ 4,7 bilhões.

São números expressivos, que favorecem o novo ciclo de expansão da indústria anunciado no ano passado. Até 2020, deverão ser investidos US\$ 20 bilhões com o objetivo de ampliar a base florestal do setor de celulose e papel em 45%. Com isso, as florestas plantadas passarão dos atuais 2,2 milhões para 3,2 milhões de hectares. Estima-se, também, que a produção de celulose terá aumento de 57%, e a de papel, de 30%, chegando a 22 milhões de toneladas e 12,7 milhões de toneladas, respectivamente. Esses investimentos também deverão dobrar, em dez anos, a receita de exportação, que alcançará o montante de US\$ 13 bilhões.

As perspectivas para o setor, baseadas em estudos sobre o aumento de consumo de papel e o maior dinamismo

econômico de mercados emergentes – China, Índia, Rússia e países do Leste Europeu e da América Latina –, são bastante otimistas. Calcula-se que a demanda por todos os tipos de papel aumentará, em média, 1,5% ao ano até 2025 – no caso dos papéis de embalagem e para fins sanitários, a média anual chegará a 2,5%. Para atender a esse crescimento, a produção anual de celulose de mercado em todo o mundo terá de chegar, no final desse período, a 74 milhões de toneladas, o que representa um incremento de 25 milhões de toneladas no volume produzido atualmente. Nesse contexto, o Brasil, pela qualidade das fibras de eucalipto e pínus e seus atributos de sustentabilidade, será um *player* global cada vez mais importante.

Apesar deste cenário bastante favorável, o setor defende a adoção de medidas para garantir a competitividade do País. Em relação à agenda nacional, a demanda mais imediata é a definição de medidas para a correção do câmbio. A questão prioritária – de toda a indústria brasileira para o novo governo –, porém, é a redução da carga tributária, com a plena desoneração de investimentos e, também, de exportações. Esperamos ainda que a nova administração federal promova a devolução dos créditos de ICMS acumulados na exportação e crie um regime especial que interrompa a geração de créditos tributários nas vendas externas.

Outro ponto fundamental refere-se à eliminação de gargalos em portos, ferrovias e rodovias. São obras fundamentais que, ao lado de investimentos privados, viabilizarão os projetos do setor.


A Bracelpa acompanha também o crescimento das importações de papéis originários da China e da



DIVULGAÇÃO BRACELPA

**Por Elizabeth de Carvalhaes,**  
presidente executiva da Associação  
Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa)  
E-mail: faleconosco@bracelpa.org.br

Indonésia, que têm causado prejuízos às empresas produtoras. Como parte desse papel tem sido declarada imune e desviada de sua finalidade, a Associação negocia com os governos federal e estaduais a adoção de medidas que reforcem a fiscalização das operações com esses papéis, para garantir a concorrência justa.

Em relação à agenda mundial, avaliamos que a busca de uma economia de baixo carbono deve gerar oportunidades ao Brasil e, conseqüentemente, ao setor. Por isso, a Bracelpa intensificará em 2011 sua participação nas negociações climáticas, visando à inclusão dos créditos de carbono florestais como mecanismo para compensar emissões de gases causadores do efeito estufa. Além disso, será importante acompanhar a adoção de medidas protecionistas adotadas por países desenvolvidos, as quais prejudicam, principalmente, as economias emergentes. 

# Results favor a new growth cycle

**R**esults of the pulp and paper sector for 2010 reflect significant advances in Brazil's consolidation in the external market, as well as in terms of domestic growth, demonstrating that the country has overcome the global financial crisis, increased production and recovered export revenues.

According to Bracelpa figures, Brazil's pulp production grew 5.1% in 2010 compared to 2009, totaling 14 million tons. Paper production grew 3.4%, totaling 9.8 million tons, with all paper segments having posted an increase in volume. Export revenues also grew: with a 33% increase, revenues totaled US\$ 6.7 billion – pulp exports alone registered a 41.2% increase, totaling US\$ 4.7 billion.

These are some big numbers that favor the new expansion cycle in the industry, announced last year. By 2020, US\$ 20 billion will be invested to expand the pulp and paper sector's forest base by 45%. With this, planted forests will go from the current 2.2 million hectares to 3.2 million. It is also estimated that pulp production will increase 57%, and paper 30%, to a total of 22 million tons and 12.7 million tons, respectively. These investments will also double export revenues to US\$ 13 billion over the next ten years.

Perspectives for the sector, based on studies regarding an increase in paper consumption and the more dynamic economic scenario of emerging markets, like China, India, Russia and Eastern Europe and Latin America, are very optimistic. It is estimated that demand for all

types of paper will increase 1.5% per year on average until 2025 – in the case of packaging and tissue paper, the annual growth rate amounts to 2.5%. In order to satisfy this growth, the annual production of market pulp worldwide will have to reach 74 million tons by the end of this period, which represents an increase of 25 million tons to the volume currently produced. Within this context, given the quality of its eucalyptus and pinus fibers, as well as its sustainability attributes, Brazil will become an increasingly more important global player.

In spite of this highly favorable scenario, the sector defends the adoption of measures to ensure the country's competitiveness. In relation to the country's agenda, the most pressing demand is the definition of measures to correct the exchange rate. The main issue on the part of Brazil's entire industry with the new government, however, is the reduction in tax load, including the complete elimination of taxes on investments and exports also. We also hope that the new federal administration will promote the return of accumulated VAT tax credits from exports and create a special tax regime that halts the generation of tax credits on external sales.

Another key factor refers to the elimination of bottlenecks in ports, railways and highways. They are paramount projects that, with private sector investments, will make the sector's projects possible.

Bracelpa is also monitoring the increase in imports of paper coming from China and Indonesia,



DIVULGAÇÃO BRACELPA

**By Elizabeth de Carvalhaes,**  
executive president of the Brazilian Pulp and Paper Association (Bracelpa).  
E-mail: faleconosco@bracelpa.org.br

which have been causing losses to local producing companies. Since part of this paper is being declared as tax exempt and used for other purposes, the Association is negotiating with federal and states governments the adoption of measures that reinforce supervision over operations with these papers in order to ensure fair competition.

With regards to the global agenda, we believe that the pursuit of a low carbon economy will generate opportunities for Brazil and, consequently, the sector. Therefore, Bracelpa will intensify in 2011 its participation in climate negotiations with the objective of including forest carbon credits as mechanisms for offsetting greenhouse gas effect emissions. In addition, it will be important to monitor the adoption of protectionist measures on the part of developed nations, which mainly hinder emerging economies. 🌱